

Ata da 6ª Sessão Ordinária do  
1º Período Legislativo de 2000

As 08h e 30min. do dia 24 de março  
de 2000, na sala das sessões da Câmara  
Municipal de Novo Oriente, sob a Presiden-  
cia do Vereador José Sinião da Costa,  
realizou-se a presente sessão. Feito a cha-  
mada dos srs. Vereadores registrou-se a pre-  
sença dos seguintes: José Sinião da Costa,  
José Wilson de Castro, José Ferreira Moura, Eze-



João Alves de Aguiar, Odimar Xavier Soares Mo-  
 raes, Zuleira de Sousa, Expedita Soares de Sou-  
 za, Francisco de Sá, Carlos, Francisco Leite Lu-  
 isa, José Soares de Aguiar, José de De-  
 us Fernandes Lima, Vicente Coelho Vidal e Jo-  
 se Agacin Vieira de Castro. Deitou de comen-  
 çar o seguinte: Antonio José Rodrigues.  
 Em nome de Deus, o Sr. Presidente declarou a-  
 berto os trabalhos da presente Sessão, que com-  
 pou do seguinte expediente: Foi facultada  
 a palavra em assuntos gerais, para o Unica-  
 dor Francisco Leite, que saudou o Sr. Presi-  
 dente, colegas Vereadores e público presente.  
 Falou da reunião que houve no dia 11 de  
 março de 93, com o Sr. Prefeito e os Vereado-  
 res e que não pôde, está presente, ficou con-  
 to nessa reunião de se formado uma comis-  
 são para ir à Fortaleza reivindicar a dose  
 segurancia e que o Sr. Presidente lhe pediu  
 para encabeçar essa comissão e até hoje  
 nada aconteceu. Pediu copia da ata da ses-  
 são do dia 10 para guardar. Falou também  
 do sangramento do Agude Oriente, pois tem um  
 requerimento do dia 15 de março de 94, pedin-  
 do uma bacia de protecção naquelle sangra-  
 douro, por que é muito perigoso quando es-  
 tá sangrando e pediu ao Sr. Presidente que  
 levasse ao conhecimento do Sr. Prefeito. Sobre  
 a mina, disse que também é a favor da re-  
 gularização da mesma, por que mina fun-  
 ções em todo País, mas regularizada. Agra-  
 decen e encerrou suas palavras. A palavra  
 facultada ao advogado da Comuna, M. Pi-  
 ricles Sabóia. Sr. Presidente, Srs. Vereadores e



Público presente, bom dia. Disse que o Sr. Presidente lhe pediu para explicar sobre a mina existente em nosso município, que já existem até mortes, para que os Srs. Vereadores pudessem tomar uma posição. Orientou o Sr. Presidente que comparecesse a Secretaria de Saúde, que já visitou a mina. Para que na próxima sessão, pudesse falar sobre o que é um local e que atitude poderia ser tomada, e depois os Srs. Vereadores poderiam formar uma comissão para procurar o Ministério Público, que é quem pode tomar uma atitude sobre o assunto. Disse também que os familiares das vítimas lhe procuraram para que iniciasse uma ação de indenização e ele pediu em laudos médicos, e esses já seriam para que os Srs. Vereadores apresentem provas concretas do que causa essa mina. Agradeceu e encerrou seus palavras. A palavra facultada ao vereador Odilmar Xavier. Saudou Sr. Presidente, colegas Vereadores e Público presente. Falou sobre a mina e disse que já deveria ter sido tomado providências, antes de causar tantos danos. Disse também que não é a favor do fechamento e sim da regulamentação da mina e da proteção de quem nela trabalha. E disse que através desta coisa pode-se enviar um requerimento ou um abaixo-assinado para a Prefeitura e Ministério Público para regulamentar esta mina e também possa ser cobrado os impostos devidos. Sobre a Coelce, falou que é triste, mas o escritório da Coelce vai acabar, apesar do mal atendimento e vai ser montado um outro tipo de escritório através da coope-



10. E disse ainda que não sabe como vai ficar  
 Novo Oriente, pois as empresas estão fechando  
 todos os seus escritórios e que juntos devemos  
 tomar alguma providência. Eros foram as pa-  
 lavras do vereador Odimar Xavier. A palavra  
 facultada ao Vereador Vicente Coelho, que san-  
 dou o Sr. Presidente, colegas Vereadores e Públi-  
 co Presente. Iniciou, falando das empresas  
 que estão fechando seus escritórios e disse  
 que é mais viável fazer um abaixo-assina-  
 do dos Vereadores e a população e pedir ao  
 Prefeito para levar ao conhecimento da As-  
 sembleia Legislativa, que são os Deputados  
 que podem dar uma pressão no governo, pois  
 esses serviços vão ficar cada vez pior e te-  
 mos que fazer alguma coisa. Sobre a mina,  
 disse que também é a favor da legalização  
 e já ouviu falar que quase não estão tra-  
 balhando nela e o que faz mal é o pó da  
 pedreira que a explosão causa, e os traba-  
 lhadores entram logo depois, por que tra-  
 balham por produção. Disse ainda que es-  
 ta mina tem que ser legalizada para pa-  
 gar seus impostos ao município e dar se-  
 gurança a quem trabalha. Falou também  
 que o Prefeito lhe disse que ia fazer um ca-  
 dasramento de 87 (oitenta e sete) famílias, das  
 frechas até os Banheiros, nas casas que não  
 tiver banheiro, construir um cômodo e um ba-  
 nheiro e onde já tiver banheiro, construir dois  
 cômodos. Agradeceu e encerrou suas palavras.  
 A palavra facultada ao Vereador José Agui-  
 ar. Sr. Presidente, colegas Vereadores, Público  
 Presente, bom dia. Iniciou dizendo ser lamen-



Luiz Vianna num país, onde tem a maior  
carga tributária do mundo, cinquenta e cinco  
impostos, e durante muitos anos nossos  
antepassados trabalharam para construir um  
patrimônio, como estradas, comunicação, e-  
nergia e muitos outros. E vimos, no governo  
de Fernando Henrique, um estado colarado, pois  
vendeu tudo a preço de banana, amparado por  
uma proposta política neoliberal, que era filo-  
sopia em que o estado nada administra, não  
tem nenhuma responsabilidade para com o ci-  
dadão. Disse que o governo começou venden-  
do empresas que estavam em dificuldades e  
isso vendeu siderúrgicas, estradas, e outras,  
com a promessa de aplicar esse dinheiro na  
melhoria dos serviços públicos e até agora não  
aconteceu, pelo contrário, piorou, e toda bu-  
milhação que passamos hoje, devemos ao fer-  
nando Henrique Cardoso, que foi culpado por  
que fugiu dos problemas em vez de administrá-  
los. Se tivesse vendido as empresas que davam  
prejuízos, mas vendeu as que davam lucros,  
não <sup>vai</sup> sobrar nada. Disse ainda que as ven-  
das foram tão mal feitas, que quem compra  
essas empresas, como a telemar por exemplo,  
dá-se o luxo de desativar escritórios como o  
de Curitiba, com prédios caros e grandiosos  
ficando fechados e não temos a quem re-  
correr. Tem uma Anatel que é ligada às  
comunicações e se reconhecermos vai ficar dicen-  
do vem inspeção, vem isso, vem aquilo, mas não  
vem nada, apenas tudo foi vendido, o dinhei-  
ro sumiu, estamos individualmente recebendo ser-  
viços mal prestados em todas as áreas e como



cidadãos nos temer que nos rebelar. Disse tam-  
 bém que esse mesmo governo anunciou au-  
 mento no salário mínimo de 14,00 e nem um  
 item subiu apenas 10%, todos subiram mu-  
 to mais. Enquanto isso, os juizes que deve-  
 riam ter o respeito da nação, tá aí um es-  
 cândalo, como o auxílio moradia dado a  
 esses juizes que já moram em casas da  
 nação, quando para os grandes tudo tá  
 feito, mas para o trabalhador brasileiro não  
 dá certo. Agradeceu e encerrou suas palavras.  
 A palavra facultada ao Vereador Zé de  
 Femeira. Saudou o Sr. Presidente, colegas  
 Vereadores e público presente. Falou sobre  
 a mina e disse que é uma questão polêmica,  
 porque ela só deixa prejuízo para o municí-  
 pio, desde epidemias até mortes. Falou tam-  
 bém das empresas que estão fechando seus  
 escritórios e disse que não sabe onde vai parar,  
 pois tem repartições que funcionam em Novo Ori-  
 ente como cativoiro, um exemplo é o cartório  
 eleitoral, por que tem pessoas que nasce e  
 se cria aqui e se não tiver um comprovante  
 de residência, não pode votar aqui. O cartó-  
 rio Civil também está assim, se uma cri-  
 ança nasce em Cratéis, não pode ser regis-  
 trada aqui, mesmo que os pais morem aqui.  
 Será que tudo que funciona em Novo Oriente  
 é errado? Se for pra funcionar desta forma,  
 é melhor já embora e deixar mesmo sem nada.  
 Agradeceu e encerrou suas palavras. A pala-  
 vra facultada ao Vereador Valdecy Coelho.  
 Saudou o Sr. Presidente, colegas Vereadores  
 e demais presentes. Sobre as empresas que es-



Vão fechando seus escritórios, falou que isso não é só em Novo Oriente e sim em todo Piauí e é devido o documento que está acontecendo no Brasil e com certeza ainda vai ficar Pion. Foi também da campanha que a Igreja Católica está fazendo para reformar a Igreja e que todos os segmentos da sociedade estão apelando. Disse que os Vereadores têm que fazer a sua parte. Sobre a mineira, disse que também concorda com a legalização da mesma, mas só que do jeito que está, já se falando em cinquenta pessoas contaminadas e até mortes já houve, quando o processo de legalização terminar, tem contaminado muito mais e alguma atitude nós temos que tomar e já estamos atrasados. Essas foram as palavras do Vereador Valdecy Coelho. O Sr. Presidente com a palavra cumprimentou a todos os Vereadores e público presente. Iniciou falando da Coelce e disse que telefonou para o Prefeito e esse lhe deu o número do telefone da Coelce de Fortaleza e falou com o Dr. Nunes, representante da Coelce e o mesmo lhe disse que os escritórios vão ser fechados, mais não sabe quando. Disse que tem um modelo na cidade de Jardim, onde alguns segmentos da sociedade se reúnem e escolhem uma pessoa de responsabilidade para assumir um escritório, e qualquer problema essa pessoa mantém contato com a Regional e o técnico vem resolver. Disse que falou com o Dr. Nunes que Novo Oriente tem queda de energia diariamente, o que eles querem mesmo é fechar tudo, é triste mas é verdade. Va-



hou que esta na hora de formar a comissão para ir falar do problema do Banco do Brasil e os responsáveis por esses problemas. Somos nós todos, políticos, população e se for preciso fazere um abaixo-assinado, mas vamos resolver. Sobre a mina, disse que no seu primeiro mandato falou sobre esse assunto, daí pra cá, já são seis vítimas fatais e a contaminação se alastrasse até para outras municípios. Disse ainda que se a Câmara fivesse poder para fechar a mina, o projeto teria entrado hoje e que o Sr. Peñides vai entrar com uma ação dos familiares dos vitimos contra a mina, só que os donos dizem que a mina está quase parada e não dá mais lucros, mais eles não saem daqui e até compram carros novos. Falou também de uma reportagem que saiu no jornal Nacional, sobre uma cidade da Bahia, onde quase todo mundo está contaminado com o mesmo tipo de minério. Disse também, que vai convidar a Dna. Joana para falar do assunto e juntos tomarmos providências para fechar a mina. Depois podem legalizar, dando segurança e arcando com as despesas das vítimas, pois as pessoas precisam trabalhar, mas com segurança e devemos nos preocupar, pois as pessoas estão morrendo e os exploradores desta mina não arcam nem com as despesas das vítimas. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrados os trabalhos da presente sessão. Era o que continha na referida ata, para aqui transcrita do seu proprio ori-



giral a quem me reporto e dou fe.

St. Silvestre  
parisiana

Quint  
Parisiana

Parisiana  
Parisiana  
Parisiana  
Parisiana